

Cólera mata índios no alto Solimões

De agosto até este mês, foram registrados cinco casos de cólera em Tabatinga e mais três pessoas estão internadas sob suspeita

Cinco pessoas morreram, de agosto a outubro deste ano, com diagnóstico clínico de cólera no município de Tabatinga - região do Alto Solimões -- e mais três estão internadas no Hospital de Base do município, segundo informou o coordenador da Fundação Nacional do Índio (Funai) na região, Walmir de Barros Torres. Os mortos eram índios das localidades de Belém do Solimões (3), São Fernandes (1) e Ucariçu (1). São índios também os três pacientes internados com sintomas de cólera. Os casos ainda não foram confirmados oficialmente, o que só ocorrerá quando da divulgação dos resultados de exames que estão sendo feitos pela Fundação Nacional de Saúde (FNS).

Os mortos, identificados apenas por suas iniciais são: NSG, 30 anos, sexo masculino, morto em 8 de outubro; EGF, 82 anos, sexo masculi-

no, em 24 de agosto; MFV, 1 ano, sexo masculino, em 17 de agosto; CFT, 8 anos, sexo feminino em 21 de agosto e; VT, 9 anos, sexo masculino, em 21 de agosto.

A Superintendência de Saúde não confirmou os casos. Segundo informações da coordenadoria de epidemiologia, ainda ontem foi feito contato por telefone com o hospital de Tabatinga, e o quadro era de normalidade. O hospital também não confirmou os casos.

Covisa -- O posto da Coordenadoria de Vigilância Sanitária (Covisa), no flutuante do porto de Manaus registrou, de junho até a metade de outubro, seis casos suspeitos de cólera que foram encaminhados ao Instituto de Medicina Tropical de Manaus (IMTM) para exames e tratamento. Três destes casos ocorreram entre os dias 4 e 19 deste mês e vieram dos barcos

Voyager I, Almirante Monteiro e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que viajam para Tabatinga. Para o agente de saúde da Covisa, Eurileno Vasconcelos, a campanha de esclarecimento e fiscalização, feita nos barcos sobre o cólera, é uma atitude necessária, mas ainda é pouco para o combate da doença. Ele disse que alguns proprietários de barcos não contribuem e recebem com hostilidade as equipes de fiscalização.

Desde setembro, a Superintendência de Saúde do Estado (Susam) registrou 222 casos de cólera no interior do Estado. O chefe do setor de epidemiologia do órgão, Bernardino Albuquerque, acredita que o cólera está tornando-se uma endemia no Amazonas, pelas péssimas condições de saneamento em que vivem os interioranos.